



Impresso Especial
99145-7/2007-DR/SC
ALESC
CORREIOS

ED. 379

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PARLAMENTO APROVA 324 PROJETOS EM 2010

Deputados realizaram 113 sessões ordinárias, 50 extraordinárias, 12 solenes, 35 especiais e 66 audiências públicas



MIRIAM ZOMER

Transparência nas ações e produtividade foram marcas de ação do Legislativo catarinense em 2010. Foram apreciados, aperfeiçoados e aprovados 245 projetos de lei, 37 projetos de lei complementar e cinco emendas à Constituição Estadual, entre outras proposições.

Na reta final dos trabalhos, os deputados deram sinal verde a dezenas de projetos, com destaque para o Orçamento do exercício 2011, prevendo R\$ 15 bilhões para Santa Catarina. Na oportunidade, foram apresentados 40 requerimentos para votação de emendas de destaques. Apenas duas foram acatadas pelo Plenário.

O ano de 2010 também foi marcado pela retomada do programa "O Brasil em Debate", com palestras gratuitas de interesse popular como as do técnico de vôlei, José Roberto Guimarães.

No encerramento dos trabalhos da 16ª legislatura, parlamentares debatem em Plenário emendas em destaque no Orçamento de 2011

PÁGINAS 4 e 5

APROVADOS

CARRO-FORTE COM MAIS SEGURANÇA

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES

SEMANA ESTADUAL DE CONCILIAÇÃO

PÁGINAS 5 E 6

SEMANA DE DESPEDIDAS NO LEGISLATIVO CATARINENSE



CARLOS KILIAN

Eleito para Câmara de Deputados, Onofre deixa Assembleia após 20 anos

PÁGINA 6

ESPECIALIDADES DE SC RETRATA A AGRICULTURA QUE AGREGA VALOR



CADERNO ESPECIAL



MELHORIAS PARA A EDUCAÇÃO

O relatório PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) 2009 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), publicado no último dia 7, aponta que, apesar das melhorias apresentadas pelo Brasil, o país continuou abaixo da média da OCDE. Longe do ideal, porém no caminho certo. Talvez nos falte "apressar o passo", mas o Brasil figura entre os que mais progrediram. Devemos ultrapassar o Chile (44°), Uruguai (47°), México (48°) e Colômbia (52°). O Brasil foi um dos poucos países a aumentar suas competências nas três matérias estudadas (compreensão de Leitura, Matemáticas – em 30 pontos e Ciências).

Com certeza, para avançarmos, precisamos da valorização dos professores. Transformar o magistério numa oportunidade atrativa e segura é o desafio. Claro que existem outros problemas na educação brasileira,

mas um professor entusiasmado com seu ofício é que fará a diferença. Por mais que os teóricos e os burocratas insistam em fórmulas milagrosas, sabe-se que é na sala de aula que ocorrerá essa diferença. É com o professor que está a chave do grande salto que poderá levar nosso País a índices educacionais de primeiro mundo. E todo o resto do nosso desenvolvimento social e econômico acontecerá, automaticamente.

Houve um tempo em que o maior desafio do Brasil era acabar com a inflação. Quando foi derrotada, o desafio seguinte foi o crescimento econômico. Agora que o Brasil está crescendo, a questão crucial é garantir ações de longo prazo. Os investimentos na escola e no professor são o próximo passo. Então, mãos à obra!

DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS (PRB)



ORGULHO DE SER PARLAMENTARISTA

Desde os meus 18 anos, como estudante do curso de Direito da UFSC, frequentava assiduamente este Parlamento. Sempre me preocupei com o desenvolvimento do nosso Estado, por isso entrei na vida política como líder estudantil.

Há 12 anos, cheguei a esta casa com o objetivo de um Estado novo. Hoje, deixo este parlamento com a certeza de dever cumprido, pois conseguimos mudar o estilo de governar Santa Catarina, com posições dignas e éticas. Boa parte deste tempo fui secretário de Segurança Pública, e, por três vezes neste período Santa Catarina foi eleito o Estado mais seguro do Brasil.

Obrigado a todos os servidores e colegas que aqui nessa casa estiveram desde 1998. Este é um Parlamento que sinto muito orgulho e tive a satisfação de ter participado desta casa.

A partir de 2011 irei defender

nosso estado no Congresso Nacional, fazendo valer os direitos do cidadão catarinense. Espero ser um deputado de mudança para fazer com que o Brasil se torne um país ainda mais democrático.

Acredito que para o nosso país ter um amadurecimento político, em termos de cidadania, temos que seguir o caminho dos países mais avançados do mundo e fazer uma reforma política para implantar o parlamentarismo no Brasil, além de rediscutir o pacto federativo. A sociedade brasileira precisa entender por que faltam recursos. Atualmente, 65% dos tributos do País ficam nas mãos do governo federal.

O Brasil vive um bom momento, mas temos que aproveitar e discutir três pontos fundamentais: educação, infraestrutura e tecnologia.

DEPUTADO RONALDO BENEDET (PMDB)

AGENDA

POSSE DE COLOMBO

O governador eleito, Raimundo Colombo (DEM), e seu vice, Eduardo Pinho Moreira (PMDB), tomam posse em sessão solene da Assembleia Legislativa no dia 1º de janeiro, às 19h30, no Plenário Osni Régis, com transmissão ao vivo da TVAL e Radio Aleesc Digital. As reportagens e as fotografias de cerimônia serão disponibilizadas no site da Casa. (www.aleesc.sc.gov.br)

A solenidade será conduzida pelo presidente da Casa, deputado Gelson Merisio (DEM), que antes do início da sessão recepcionará os eleitos na Presidência. A cerimônia inclui o juramento do governador e do vice e a assinatura do termo de posse, que deve ser lido pelo primeiro secretário da Casa, deputado Moacir Sopelsa (PMDB). Após a assinatura, o governador será convidado a pronunciar o primeiro discurso.

RECESSO PARLAMENTAR

A Assembleia Legislativa de Santa Catarina estará em recesso parlamentar de 23 a 31 dezembro de 2010. De 3 a 31 de janeiro de 2011, o Parlamento estará em férias coletivas. No período, a Diretoria de Comunicação Social interrompe a veiculação do jornal AL Notícias e a cobertura diária das atividades da Casa Legislativa.

Neste período, a TVAL rerepresentará os principais programas exibidos no ano de 2010, incluindo as gravações de audiências públicas, das sessões especiais, solenes e plenárias, além de reuniões de comissões técnicas, com as votações dos principais projetos.

POSSE DOS DEPUTADOS

O Parlamento retoma suas atividades no dia 1º de fevereiro, às 9 horas, com a sessão solene de posse dos 40 novos deputados, eleitos para a 17ª legislatura. No mesmo dia, em horário ainda não definido, será realizada sessão preparatória para eleição do novo presidente.

Em seguida, o presidente toma posse e conduz a escolha dos demais membros da Mesa. Em sessão especial, em data a ser definida, ocorrerá a instalação do ano legislativo, quando o governador fará a leitura da Mensagem Anual do Executivo.

Mesa



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Presidente: Gelson Merisio (DEM)

1º Vice-Presidente: Jorginho Mello (PSDB)

2º Vice-Presidente: Jailson Lima da Silva (PT)

1º Secretário: Moacir Sopelsa (PMDB)

2º Secretário: Dagomar Carneiro (PDT)

3º Secretário: Valmir Comin (PP)

4º Secretária: Ada Faraco De Luca (PMDB)

Assembleia na internet: <http://www.aleesc.sc.gov.br>

Tiragem: 8 mil exemplares

Impressão: Diário Catarinense/Distribuição Gratuita

Diretoria de Comunicação Social

JORNAL DA ASSEMBLEIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
AL NOTÍCIAS

Diretora de Comunicação Social: Lúcia Helena Vieira

Coordenadora de Imprensa: Tayana Cardoso de Oliveira

Edição: Cleia Maria Braganholo e Sandra Annuseck

Diagramação e Artes: Lucas Gabriel Diniz, Tiago Fontão Alexandre (estagiário) e Victor Barbatto (estagiário).

Órgão informativo semanal do Poder Legislativo de Santa Catarina
Rua Jorge Luz Fontes, 310 - 88020-900 - Florianópolis - SC

CRÍTICAS E SUGESTÕES

Fone: (48) 3221-2750 - Fax: (48) 3223-7021

imprensa@aleesc.sc.gov.br

Chefe de Redação: Rubens Vargas

Reportagens: Alexandre José Back, Lisandrea Costa, Rossana Espezin e Tatiani Magalhães

Fotografia: Aionara Preis Gabriel (estagiária), Alberto Neves, Carlos Kilian, Eduardo Guedes de Oliveira, Fábio Queiroz, Janine Souza Costa (estagiária), Jéssica Luck (estagiária), Jonas Lemos Campos, Miriam Zomer e Solon Soares

Relações Institucionais: Edna Schumacker, Fabiana Faria, Jussie Sedrez Chaves, Louisi Muller de Jesus (estagiária), Marcel Melo Vieira (estagiário) e Patrícia Schneider de Amorim

Clipagem: Lucas Gabriel Diniz e Moacir Cardoso

Expedição: Celso João da Rocha, Marco Apolo de Freitas, Mônica Meyer, Regina Rosa (estagiária) e Simone M. Alves

PARLAMENTO PRESTA HOMENAGEM AO CIEE/SC

Centro de Integração Empresa-Escola de Santa Catarina se destaca no encaminhamento de jovens ao mercado de trabalho

TATIANI MAGALHÃES

Em sessão especial realizada na noite do dia 13, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, por solicitação do deputado Jorginho Mello (PSDB), prestou homenagem ao Centro de Integração Empresa-Escola de Santa Catarina (CIEE/SC) por encaminhar com êxito os jovens ao mercado de trabalho.

A solenidade teve início com a apresentação de vídeo institucional que resgata a história do CIEE no Brasil e os 10 anos de atuação em Santa Catarina. Criada na década de 60 por empresários e educadores com a proposta de fazer do estágio uma das ferramentas mais eficazes para formação de futuros profissionais, a entidade é considerada uma associação de assistência social, sem fins lucrativos e de utilidade pública municipal, estadual e federal de fins filantrópicos e educacionais. Com a missão de oferecer à comunidade soluções que contribuam para a capacitação profissional de pessoas, o CIEE busca a integração no mundo do trabalho, de acordo com o que determina a Constituição Federal vigente.

Para o proponente do evento, a constante parceria entre empresas, escolas e sociedade vem construindo para uma história de sucesso e conquistas. "Muito mais do que um agente de integração, a instituição oferece oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional aos jovens, servindo



Sessão especial resgata trajetória da entidade criada na década de 60 no Brasil e em atividade no estado há dez anos

de elo entre o saber e o fazer", ressaltou Jorginho.

Segundo o presidente do CIEE/SC, Mércio Felsky, a cada ano a instituição vem se aprimorando e conquistando novos parceiros e vencendo os desafios. "Entre

as conquistas do CIEE está a nova Lei dos Estágios, nº 11.788, sancionada em 25 de setembro de 2008." De acordo com o diretor, a legislação trouxe vários benefícios para os estudantes que passam a estagiar, entre eles, direito a re-

cesso remunerado, vale-transporte e recebimento de bolsa-auxílio em espécie e meio expediente em caso de provas. No caso de estudantes de nível superior e técnico, o estágio tem uma carga horária máxima de seis horas diárias e

trinta semanais.

Já para o nível médio, carga horária de quatro horas diárias e vinte semanais. O profissional não liberal, com registro em seu conselho profissional, também pode obter estagiários.



Presidente do CIEE/SC, Mércio Felsky, recebe placa das mãos do deputado Jorginho Mello

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

Durante sua manifestação, Mércio Felsky falou sobre os avanços da entidade, entre eles a capacidade de atender a sociedade carente com investimentos próprios e em parceria. "O Programa Jovem Aprendiz, criado em 2000 com a sanção da Lei 10.097, já inseriu nas empresas, bancos e órgãos governamentais muitos jovens em situação de risco social. Com foco voltado para família, o programa tem contribuído para recuperação de adolescentes em conflito à lei. Esse, sem dúvida, pode ser considerado um dos melhores projetos da instituição", afirmou.

Em nome dos homenageados, o diretor do escritório de contabilidade da Orsitec, José Carlos da Silva, destacou que entre as boas ações

do CIEE está a transformação dos jovens, proporcionando a eles capacitação profissional. "Vista como uma instituição que abre portas para a primeira oportunidade de emprego, o CIEE é entusiasmante e desafiador", comentou.

Após os pronunciamentos, houve a entrega de uma placa em nome do Parlamento catarinense aos colaboradores, na pessoa da estudante Gêssica da Silva, 18 anos, que falou sobre sua experiência no CIEE. "A oportunidade de participar do programa aprendiz, por dois anos, na Caixa Econômica Federal, me proporcionou um grande aprendizado. Graças a essa experiência estou tendo a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho", revelou.

TRANSPARÊNCIA E TRABALHO MARCAM ANO DE 2010

Em 113 sessões ordinárias e 50 extraordinárias, foram aprovados 245 projetos de lei, 37 projetos de lei complementar e cinco emendas constitucionais



Na última sessão ordinária do ano, realizada no dia 15, deputados aprovam dezenas de projetos e mais o Orçamento de 2011

ROSSANA ESPEZIN

O ano de 2010 foi marcado pela transparência nas ações e pela produtividade, mesmo com as restrições do calendário eleitoral. Durante o ano, dos 563 projetos apresentados, 324 foram aprovados em 113 sessões ordinárias e 50 extraordinárias. Entre eles, 245 projetos de lei, 37 projetos de lei complementar, cinco emendas à Constituição do Estado, 23 medidas provisórias, sete decre-

tos legislativos e sete projetos de resolução. Nos assuntos de maior impacto social, o Legislativo ouviu a opinião dos catarinenses em 66 audiências públicas realizadas nas diversas regiões do Estado.

“Os resultados refletem o comprometimento do Parlamento com processos administrativos mais sustentáveis usando recursos tecnológicos e humanos para a redução de custos e maior eficiência”, definiu o presidente da Assembleia Legislati-

va, deputado Gelson Merisio (DEM). Entre as prioridades, está manter dados legislativos, orçamentários e financeiros abertos ao cidadão por intermédio da consulta ao site www.ale.sc.gov.br, através do Portal Transparência. Inovações tecnológicas facilitaram o acompanhamento de projetos.

O sistema Pusch Aleosc permite o cadastramento de interessados para que passem a receber novidades sobre a tramitação dos projetos

selecionados via e-mail.

Os recursos da informática foram usados para controlar e reduzir custos do Parlamento. O novo sistema de telefonia via internet diminuiu os gastos em todos os setores, inclusive nos gabinetes.

O gerenciamento informatizado de veículos, por sua vez, implantou um eficiente sistema de controle de frota, com segurança de informações, por intermédio de cartões magnéticos.

CERTIFICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O ano de 2010 marcou o retorno de programas que já deram certo, como “O Brasil em Debate”. O programa promoveu palestras gratuitas do técnico de vôlei, José Roberto Guimarães, em Tubarão, do médico Jairo Bouer, em Joinville, e do jornalista Guilherme Fiuza, autor do livro “Meu Nome não é Johnny” e seu protagonista, Guilherme Estrella, em Florianópolis.

Este ano também foram retomadas ações que garantiram uma

mudança positiva de comportamento como o “Consciência Limpa”. Os servidores e visitantes são incentivados a separar o lixo de forma correta para reciclagem contribuindo com a preservação do meio ambiente.

A novidade de 2010 foi a implantação da Certificação de Responsabilidade Social com o objetivo de estimular o desenvolvimento sustentável e o crescimento orientado. O certificado será dado a organizações empresariais

que estimulam a publicação do balanço social e contribuem para tornar o Estado uma referência em ações e programas do gênero.

Por intermédio de parcerias com o Ministério Público, o Legislativo deu continuidade à campanha “O que você tem a ver com a corrupção” e lançou a campanha de combate ao Bullying Escolar que conscientiza professores e alunos sobre a violência nas instituições.

FÓRUM DE DEBATES E CENÁRIO DE MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Movimentos reivindicatórios de diversas categorias encontraram espaço no Parlamento. Segmentos sociais e representantes de categorias manifestaram suas reivindicações na tribuna do Plenário Osni Régis. Muitos apelos populares tiveram eco na elaboração de leis em sintonia com as

necessidades reais dos catarinenses. Propostas apresentadas em 2010 já estão em vigor para melhorar a vida dos cidadãos. Proteção à mulher, à criança e ao consumidor tiveram destaque no teor das novas leis.

Mudanças constitucionais ampliaram a responsabilidade do Parla-

mento na fiscalização do Executivo, a exemplo da Emenda Constitucional nº 52, de 29/04/10.

Desde sua aprovação toda a alteração estatutária das empresas de economia mista deve ser submetida à concordância do Legislativo. Já a Emenda Constitucional nº 55, de

15/06/10, deu mais fôlego orçamentário para o setor da Saúde. A alteração proporcionou, no mínimo, R\$ 70 milhões a mais para investimentos ao retirar o gasto com servidores inativos da área da Saúde do montante mínimo de 12% a ser aplicado pelo Estado no setor.

DEPUTADOS APROVAM ORÇAMENTO DE 2011 E DEZENAS DE PROJETOS

Com a aprovação do Projeto de Lei 328/10, que fixa as despesas orçamentárias do Estado para o exercício financeiro de 2011, os parlamentares fecharam, dia 15, a pauta de votações da 16ª legislatura. O Orçamento prevê R\$ 15 bilhões para Santa Catarina em 2011.

No início da ordem do dia, os deputados apreciaram diversos projetos em reunião conjunta das comissões, que foram em seguida submetidos à

votação e aprovados no Plenário. Ao todo foram aprovados 32 projetos na sessão ordinária.

Antes da votação das emendas do Orçamento, o Plenário aprovou, por maioria, requerimento dos deputados Antônio Carlos Vieira - Vieirão (PP) e Darci de Matos (DEM), rejeitando a emenda 146, que havia sido incluída pelo relator, deputado Marcos Vieira (PSDB). Essa emenda reduzia de 25% para 10% a margem de suplementação

orçamentária.

Por acordo, cada bancada teve a possibilidade de defender dez emendas em destaque para votação em Plenário. No total, foram apresentados 40 requerimentos para votação de emendas em destaque. Com exceção das emendas 99 e 117, todas as demais foram rejeitadas.

A emenda 99, aprovada, do deputado Antônio Carlos Vieira - Vieirão prevê recursos no orçamento para

estudos de viabilidade de construção de uma quarta ponte em Florianópolis. A emenda 117 agrupou várias emendas de deputados do Sul do Estado e destina R\$ 13 milhões para desapropriação de terras em Areia Branca, em Timbé do Sul, para construção da Barragem do Rio do Salto, empreendimento que tem R\$ 46 milhões assegurados no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal.

APROVADOS

PROGRAMA DE FRUTÍFERAS

De autoria do deputado Valdir Cobalchini (PMDB) foi aprovado no dia 14 o Projeto de Lei nº 284/10, que autoriza o Executivo a criar o programa de distribuição de sementes e mudas frutíferas aos pequenos agricultores. Segundo o

parlamentar, o incentivo à introdução de espécies frutíferas nativas é importante para a recomposição da fauna. “Estaremos contribuindo para uma melhora na qualidade de alimentação dos pequenos agricultores”, observou.

CARTA ESTADUAL DE SERVIÇOS AO CIDADÃO

O Projeto de Lei nº 451/09, que institui a Carta Estadual de Serviços ao Cidadão, do deputado Silvio Dreveck (PP), foi aprovado na sessão plenária do dia 14. O PL teve como base o Decreto nº 6.932, promulgado pelo Presidente da República, dia 11 de agosto, de 2009, que dispõe sobre

a simplificação do atendimento público prestado ao cidadão. O texto ratifica a dispensa do reconhecimento de firma em documentos produzidos no Brasil e lista outros procedimentos que podem tornar o atendimento ao cidadão mais rápido e menos burocrático.

MODERNIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE JOINVILLE

De autoria do Poder Executivo, o Parlamento aprovou no dia 15 o Projeto de Lei nº 388/10, que altera o anexo único da Lei nº 14.031, de 2007, que autoriza o governo do estado a contratar a operação de crédito com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para atender ao Programa de

Modernização do Sistema Integrado de Transporte Coletivo de Joinville.

Com a aprovação da matéria, o chefe do Poder Executivo fica autorizado a promover a inclusão, na programação do Plano Plurianual e na Lei Orçamentária Anual, das ações necessárias ao atendimento do objeto desta Lei.

MAIS SEGURANÇA PARA OS CARROS-FORTES

O o Projeto de Lei 309/10, de autoria do deputado Serafim Venzon (PSDB), aprovado no dia 15, estabelece normas para o atendimento aos carros fortes no abastecimento de valores nas instituições financeiras, públicas ou privadas.

O objetivo é coibir o aumento constante nos assaltos aos carros fortes, justamente porque os vigilantes fazem as transferências em qualquer lugar onde estiver instalado um caixa eletrônico. A lei vai entrar em vigor 90 dias após a sua publicação em Diário Oficial.

RODOVIAS MUNICIPAIS

Aprovados os Projetos de Lei nº 377/2010 e 378/10, do deputado Marcos Vieira (PSDB), que autoriza o governo a atualizar as estradas que ligam Dionísio Cerqueira e Princesa, numa extensão de 27 quilômetros, e a ligação entre Palma Sola e São José do Cedro, de 45 quilômetros.

O Executivo fica ainda autorizado a realizar restauração e pavimentação das estradas que terão a classificação de “Rodovia SC”. A proposta de desenvolvimento regional foi focada em educação, turismo, agroecologia e o fortalecimento do produto local no comércio local.

ALIMENTOS

O Projeto de Lei nº58/10, do deputado Decio Góes (PT), com substitutivo global do deputado Antônio Aguiar (PMDB), aprovado dia 14, obriga restaurantes, bares, lanchonetes, confeitarias,

padarias, rotisseries e estabelecimentos do gênero a informar os ingredientes usados no preparo dos alimentos. O descumprimento da lei acarretará multa de R\$ 500,00.

SERVIÇOS NO TRÂNSITO

A Medida Provisória 186, de 10 de novembro de 2010, foi aprovada na sessão plenária do dia 14 A MP altera o artigo 3º, inciso II, da Lei nº 13.721, de 2006, que autoriza o Poder Executivo a delegar serviços públicos na área de trânsito.

A alteração permite que, nos municípios com densidade eleitoral superior a 10 mil eleitores,

poderá ser adicionada uma vaga para prestação do serviço de formação de condutores de veículos automotores para cada contingente adicional de 10 mil eleitores, em vez de a cada 20 mil eleitores como era previsto anteriormente.

A Medida Provisória entrará em vigor na data de sua publicação.

SEMANA DE CONCILIAÇÃO

O Projeto de Lei nº401/10 institui a Semana Estadual da Conciliação. De autoria do deputado Kennedy Nunes (PP), a matéria foi aprovada com uma emenda substitutiva global do deputado Antônio Aguiar (PMDB), que

coincidirá a Semana Estadual com a data anual da Semana Nacional estabelecida pelo Conselho Nacional de Justiça. “A iniciativa visa promover neste período a justiça cidadã e a cultura da conciliação”, frisou.

PENSÃO ESPECIAL

Aprovado, dia 15, o Projeto de Lei nº 343/10, do deputado Onofre Santo Agostini (DEM). A matéria institui uma pensão especial por

morte do progenitor ou progenitora aposentada pelo governo de Santa Catarina a portadores de diversas doenças.

CONFIRA OS NÚMEROS *

Sessões ordinárias: 113
Sessões extraordinárias: 50
Sessões solenes: 12
Sessões especiais: 35
Audiências públicas: 66

Proposições apresentadas Legislativo
Projeto de Lei: 330
Projeto de Lei Complementar: 15
Projeto de Emenda Constitucional: 17

Judiciário

Projeto de Lei: 8
Projeto de Lei Complementar: 12

Executivo

Projeto de Lei: 71
Projeto de Lei Complementar: 28
Mensagem de Veto: 58
Medida Provisória: 24

Proposições aprovadas

Projeto de Lei: 245
Projeto de Lei Complementar: 37
Projeto de Emenda Constitucional: 5
Medida Provisória: 23
Projeto de Decreto Legislativo: 7
Projeto de Resolução: 7

Total de projetos
Apresentados: 563
Aprovados: 324

*Quadro de informações atualizadas até 16/12/2010

ESPECIALIDADES DE SC



A AGRICULTURA QUE AGREGA VALOR

Os catarinenses têm conseguido colocar em prática experiências para agregar valor ao produto final na agricultura. Vem do Planalto Norte, mais especificamente Corupá, tradicional produtor de banana em Santa

Catarina, o exemplo de superação, em que o descarte da banana virou produto de luxo na indústria moveleira: a fibra passou a ser um importante aliado, ganhando evidência no cenário nacional.

Outro setor genuinamente herdado dos colonizadores, a floricultura, avançou fronteiras e hoje, tendo como carro-chefe o paisagismo, ocupa o quarto lugar no ranking nacional de produtores, fazendo a diferença no bolso do

produtor. Na mesma linha, a cana-de-açúcar de Luiz Alves ganha notoriedade através da cachaça artesanal, as uvas de Urussanga se projetam no Vinho da Uva Goethe e o queijo serrano busca a certificação.

FIBRA DE BANANA ENRIQUECE MÓVEIS

Três indústrias do Planalto Norte utilizam como acabamento material que antes era descartado

O que era para ser o descarte da banana virou sinônimo de valor agregado para a indústria moveleira. A partir da fibra da fruta, Sandra Luiza Tamarini deixou de ser simples artesã para se tornar uma promissora empresária de Corupá. O sucesso de seu trabalho é tamanho que ela revestiu com a fibra mesa utilizada no cenário da novela Caminho das Índias, que integrava casa da atriz Vera Fischer.

A inserção de Sandra no mundo dos negócios foi obra do acaso. Tudo começou há seis anos, quando ela decidiu participar de um curso ministrado pela Prefeitura de Corupá em parceria com a Epagri/Sebrae. O objetivo foi ensinar as donas de casa a confeccionar artesanato com a casca da banana, principal fruta do Litoral Norte, que tem no município de Corupá um dos redutos de maior produção. “A ideia do curso era despertar nas pessoas a identidade da cultura do município, que tem a economia baseada na fruta”, lembra Sandra.

De lá pra cá, muito mudou na vida de Sandra, que inicialmente

se aventurou a confeccionar peças de artesanato e a revestir com a fibra pufes de uso pessoal. O trabalho de artesã logo despertou o interesse da indústria moveleira do Planalto Norte, que viu na fibra uma possibilidade de agregar valor ao produto final.

“Com isso, há cinco anos constitui a Fibras Ramisa para fazer especificamente o acabamento dos móveis”, lembra Sandra, que hoje emprega 18 funcionários em dois turnos de jornada, responsáveis pela produção de 10 metros quadrados de fibra. Eles trabalham da extração do tronco à preparação da fibra.

Atendendo três indústrias moveleiras da região, Sandra venceu há cerca de um ano um novo desafio: encontrou a fórmula para evitar o mofo na fibra. Como resultado, em 2010, colhe o aumento de 50% na produção. “Em 2009, nossa produção foi em torno de 150 metros quadrados e agora estamos em 200 metros quadrados”, calcula a empresária, que ainda mantém o ofício de revertir peças de cerâmica, luminárias e molduras com a fibra da bananeira.



Sandra Luiza Tamarini, de Corupá, se tornou próspera empresária do ramo, fornecendo fibra para indústria

TRAMAS E TRANÇAS SÃO OPÇÕES PARA ACABAMENTO NAS PEÇAS



Funcionários com equipamento de proteção individual dão forma à fibra de bananeira

Os 18 funcionários da empresa de Sandra trabalham a todo vapor para dar conta da demanda em crescente ascensão. Na prática, um tronco de banana oferece três quilos de fibra. Deste total, 1,3 quilos são selecionados. “É a capa, mais móvel e mais resistente”, ensina Sandra.

Depois de extraída, a fibra é preparada, passando a seguir para a etapa de tecelagem. Os funcionários desenvolvem a linha da trama e da trança artesanal, que são utilizadas como acabamento em móveis como sofás, mesas, cadeiras, apar-

dores, entre outros.

Há um ano, Sandra descobriu uma fórmula - que mantém a sete chaves - de como evitar que a fibra seja alvo de mofo. O produto deve ser fabricado, futuramente, em escala industrial.

Para dar conta das encomendas, a empresa de Sandra, que funciona anexa à casa situada numa área rural, trabalha em três turnos e obedece rigidamente a legislação trabalhista, fornecendo equipamentos de proteção individual, como protetores auriculares e máscaras para evitar a contaminação com o pó da fibra.

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:
Tayana Cardoso Oliveira

REPORTAGEM E EDIÇÃO:
Sandra Annuseck

PROJETO GRÁFICO:
Lucas Gabriel Diniz

FOTOGRAFIA:
Cleia Maria Braganholo

APOIO DIAGRAMAÇÃO:
Tiago Fontão Alexandre
Victor Barbato

SC É DESTAQUE EM PLANTAS ORNAMENTAIS

Diversidade climática contribui para mosaico produtivo, que coloca estado em quarto lugar no ranking nacional

O setor de plantas ornamentais coloca Santa Catarina em evidência, ocupando a quarta posição no ranking nacional, atrás de São Paulo, Bahia e Minas Gerais. Com crescimento de 14 a 15% nos últimos 20 anos, os produtores atribuem o desempenho em escala progressiva à construção civil, que agrega valor à produção através de projetos paisagísticos.

“Santa Catarina não tem tradição em cultura de flores de corte, mas de plantas ornamentais. Podemos cultivar o que quisermos, pois temos desde o clima temperado ao subtropical”, observa o coordenador da Câmara Setorial de Floricultura junto à Secretaria de Estado da Agricultura, Jordi Castan, proprietário da Agro Boa Vista, localizada em Joinville.

Do alto da experiência de quem aprendeu as lições de paisagismo com o mestre Burle Max, Jordi Castan, espanhol radicado em Joinville há mais de 20 anos, conhece como ninguém o setor. Lembra que as propriedades catarinenses são de pequeno porte, com extensão de 3,2 hectares, contribuindo para o desenho de um mosaico invejável de espécies.

O que diferencia, no entanto, o produtor catarinense do resto do país é o cuidado com resultado final. “Nosso perfil é mais pessoal



Alavancado pela construção civil, setor tem no paisagismo nicho de mercado em crescente expansão nos últimos 20 anos

, com um comprometimento maior, por isso a qualidade vem em primeiro lugar”, atesta Jordi.

Na floricultura catarinense, existe um grande triângulo produtivo, que tem ao alto a Região Norte, com Garuva, Araquari,

Joinville, Corupá e São Bento do Sul respondendo por 50% da produção nacional. O restante se divide entre os vértices de Rio do Oeste, no Alto Vale do Itajaí, e Biguaçu, na Grande Florianópolis.

Sem esboçar qualquer expecta-

tiva em relação ao mercado externo, diante da distância do mercado europeu - leva-se em média 28 dias do Porto de São Francisco à Europa - e também em razão do Real muito elevado, o que tira a competitividade, Jordi Castan mostra-se satis-

feito com a demanda do mercado interno. E justamente para atender cada vez mais um consumidor mais exigente, que o setor, através da Câmara Setorial, tem investido em capacitação e qualificação dos métodos de produção.

UM POUCO DA HISTÓRIA DA FLORA CATARINA

No livro “Flora Catarina - Uma história de nossa floricultura”, o paisagista Jordi Castan resgata a trajetória do setor catarinense, que estima representar 10% da produção total brasileira.

Destacando o trabalho da Epagri e o surgimento da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais, mais especificamente em Joinville, Jordi Castan foca na organização do setor como responsável pela posição de vanguarda catarinense.

Historicamente, a floricultura, registra Castan, deu os primeiros passos a partir da década de 50, com o surgimento dos primeiros polos de produção no Brasil. Entre eles, na cidade de Holambra e Atibaia, em São Paulo; Pernambuco e Espírito Santo; Santa Catarina com os imigrantes europeus e descendentes, e no Rio de Janeiro.

Considerada uma atividade de pai para filho, em solo catarinense

a floricultura se desenvolveu em diversas regiões, inicialmente cultivada em pequena escala, em áreas não superiores a 500 metros quadrados.

As flores caminhavam lado a lado com a fruticultura e também com a produção de verduras e criação de animais. O comércio era a base de trocas.

As famílias Seidel, que ainda mantém viva a tradição em Corupá, no Norte catarinense, cultivando orquídeas há 102 anos, Eipper, Darius, Webera, Bovee, Bertoldi e Nasato estão entre as precursoras.

Resumidamente, das décadas de 20 a 60, os colonizadores alemães e seus descendentes deram a arrancada à produção. Nas décadas de 70 e 80, a floricultura ampliou a produção e a comercialização. A partir da década de 90, os produtores colheram os resultados da consolidação no mercado.

O arranjo do setor começou com

a criação, em 1988, da Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais de Santa Catarina (Aproesc). “Os produtores antes se viam como concorrentes e não como parceiros”, relata o engenheiro agrônomo Gilmar Jacobowski, na obra de Jordi Castan.

Na década de 90, a Associação Comercial e Industrial de Joinville manteve o projeto de cooperação com a Câmara de Artes e Ofícios de Munique e Alta Baviera, culminando com a criação do Núcleo Setorial de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais, criando-se um plano de ação para a floricultura catarinense. Com isso, a atividade passou a integrar programas de governo. Em 2003, surgiu a câmara federal ligada ao Ministério da Agricultura através do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor). O instituto lançou, em 2000, o programa Flora Brasilis com objetivo de alavancar as exportações.



Jordi Castan, autor do livro que resgata trajetória do setor

OVINOCULTURA GANHA FORÇA E PROJETA CAMPO ALEGRE NA ECONOMIA CATARINENSE

Com 40 criadores organizados, município que fica a 61 quilômetros de Joinville é a Capital Catarinense da Ovelha, em título concedido pela Assembleia Legislativa em 2007

Quem visita Campo Alegre, distante 61 quilômetros de Joinville, encontra uma paisagem bucólica, pontilhada de cachoeiras, árvores araucárias, sem contar com o clima serrano. No meio dessa paisagem, aparece a ovinocultura, atividade que transformou o município na Capital Catarinense da Ovelha, título concedido, em 2007, pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

Com 40 criadores de ovelhas organizados, Campo Alegre despertou no catarinense o gosto pela carne. "Não tínhamos consumo aqui porque a carne que vinha da Argentina era de qualidade inferior, já que os animais daquele país têm como finalidade a lã e não o abate", explica Wolfran Bahr, coordenador do Núcleo de Criadores de Ovinos de Campo Alegre.

Identificando o problema, os criadores da região optaram pela escolha de raças indicadas para o abate, com

carcaça definida e gordura apartada da carne. "Os cordeiros são abatidos precocemente, de 50 dias a oito meses. Isso garante a qualidade e o sabor da carne", observa Wolfran, que estima a produção e 12 a 15 mil quilos de carne ao ano no município.

Dessa forma, os criadores adquiriram raças Ile de France, originária da Nova Zelândia; Tekxel, da Holanda; Suffolk e Homeshire Dove, duas caras pretas originárias do Canadá e a Santa Inés, ovelha de pelo duro que não produz lã. Além da opção por raças indicadas para o abate, os produtores não descuidam de algumas fórmulas para garantir o sabor da carne. "No abate, não se pode encostar a lã na carne, o que prejudica no paladar", ensina Wolfran.

O ano de 2000 foi um divisor de águas para a ovinocultura de Campo Alegre, que até então produzia apenas a "Canela Seca", ovelhas comuns. "Avançamos na busca da

qualidade importando sêmens e embriões. Conseguimos o reconhecimento na parte genética e durante quatro anos fomos considerados o município de destaque no melhoramento genético", observa Wolfran.

Hoje, o plantel do município chega a seis mil cabeças, mas já era de 9 mil. A redução reflete o aumento pela procura pela carne. Num retrospecto histórico do número de animais abatidos para a Festa Estadual da Ovelha, realizada sempre no mês de março no município, é possível comprovar a mudança. "Em 2000, foram abatidos 30 animais para festa; em 2010, foram 383 cabeças", lembra Wolfran.

Puxada pela crescente procura da carne na Festa Estadual, que tem como carro-chefe a gastronomia típica da ovelha, Campo Alegre acumula um déficit de três mil cabeças. "O quilo é vendido de R\$ 3,00 a R\$ 5,00", estima o produtor.



Com plantel de 6 mil cabeças, Campo Alegre passou a apostar na ovinocultura a partir de 2000, quando os produtores importaram sêmens e embriões

FAMÍLIA MERKLE CRIA CORDEIROS À MAMADEIRA

Natural de Joinville, a família Merkle vive há três anos da ovinocultura, no sítio herdado dos avós. Trocou a instabilidade da fruticultura pela produção dos cordeiros para abate. Hoje, são 600 cabeças das raças Ile de France e Tekxel, cuja produção tem como destino restaurantes e clientes apreciadores da carne. "Comercializamos também matrizes e machos para reprodução", explica Aúreo, que conta com o apoio da mulher, Mônica, no ma-

nejo das ovelhas, especialmente dos cordeiros. "Tratamos elas até com mamadeira", afirma Mônica, que "adotou" alguns filhotes como animais domésticos. "Elas entendem tudo", diz a criadora, que garante que estas não serão abatidas.

No começo da atividade, Mônica confessa que tinha receio do destino conferido a algumas delas, que em idade precoce são abatidas. "Procuo desassociar nosso cuidado com elas do abate, que é terceirizado", observa

Mônica, também conhecida em Campo Alegre como artesã de geleias e de frutas cristalizadas.

Em outra frente, Mônica atua como presidente da Associação de Turismo Rural de Campo Alegre, que reúne 14 associadas, com o propósito de profissionalizar a atividade. "Temos uma pousadas, quartos coloniais, um criador de truta para atender nosso turista, que visita a cidade o ano todo", confessa a artesã.



Casal Aúreo e Mônica não economiza atenção ao rebanho, que conta hoje com 600 cabeças Ile de France e Tekxel

OS NÚMEROS

Para um produtor com 50 matrizes, estima-se o retorno de R\$ 300 a R\$ 500 mensais. Uma vez ao ano, ocorre a reprodução para uma gestação de cinco meses, culminando com o nascimento de um a três animais.

São necessários 5 hectares de terra para criar um plantel de 50 ovelhas. Uma vaca consome a mesma quantidade de pasto que dez ovelhas. Ao final do período de gestação de nove meses da vaca, já estão prontos para o abate dez cordeiros gerados pelas dez ovelhas que comeram a mesma quantidade de pasto que a vaca. A fórmula matemática, de Wolfran Bahr, serve para ilustrar o quanto lucrativa é a ovinocultura. Uma ovelha vive em média de 10 a 15 anos, atingindo na vida adulta 100 quilos. Quando abatida precocemente, de 50 dias a oito meses, pesa em torno de 45 quilos. Elas se alimentam de erva daninha, fonte rica de cálcio. "Precisam duas vezes mais cálcio do que os bovinos", lembra Wolfran.

ATIVIDADE CADA VEZ MAIS PROFSSIONALIZADA

Com o crescimento da ovinocultura em Campo Alegre, âncora para o turismo rural, o município de Campo Alegre avança no sentido de profissionalizar cada vez mais a atividade.

Em breve, deverá entrar em funcionamento no município o Serviço de Inspeção Animal, o que vai facilitar a vida dos produtores,

que não terão contar com ajuda de municípios vizinhos para certificar suas carnes.

Os avanços, no entanto, devem ser sobremaneira creditados ao trabalho de Núcleo de Criadores de Ovinos, observa Wolfran. "Estamos cada vez mais aperfeiçoando o trabalho, dando apoio logístico aos criadores."

ABATE É TERCEIRIZADO

Os produtores que se esmeram pela qualidade dos animais, no entanto, não abatem os cordeiros. O serviço é terceirizado e meticulosamente planejado visando não ocasionar o estresse na morte. "Os animais ficam 24 horas em jejum e têm morte súbita para evitar o estresse, que reflete no gosto na carne", explica Wolfran.



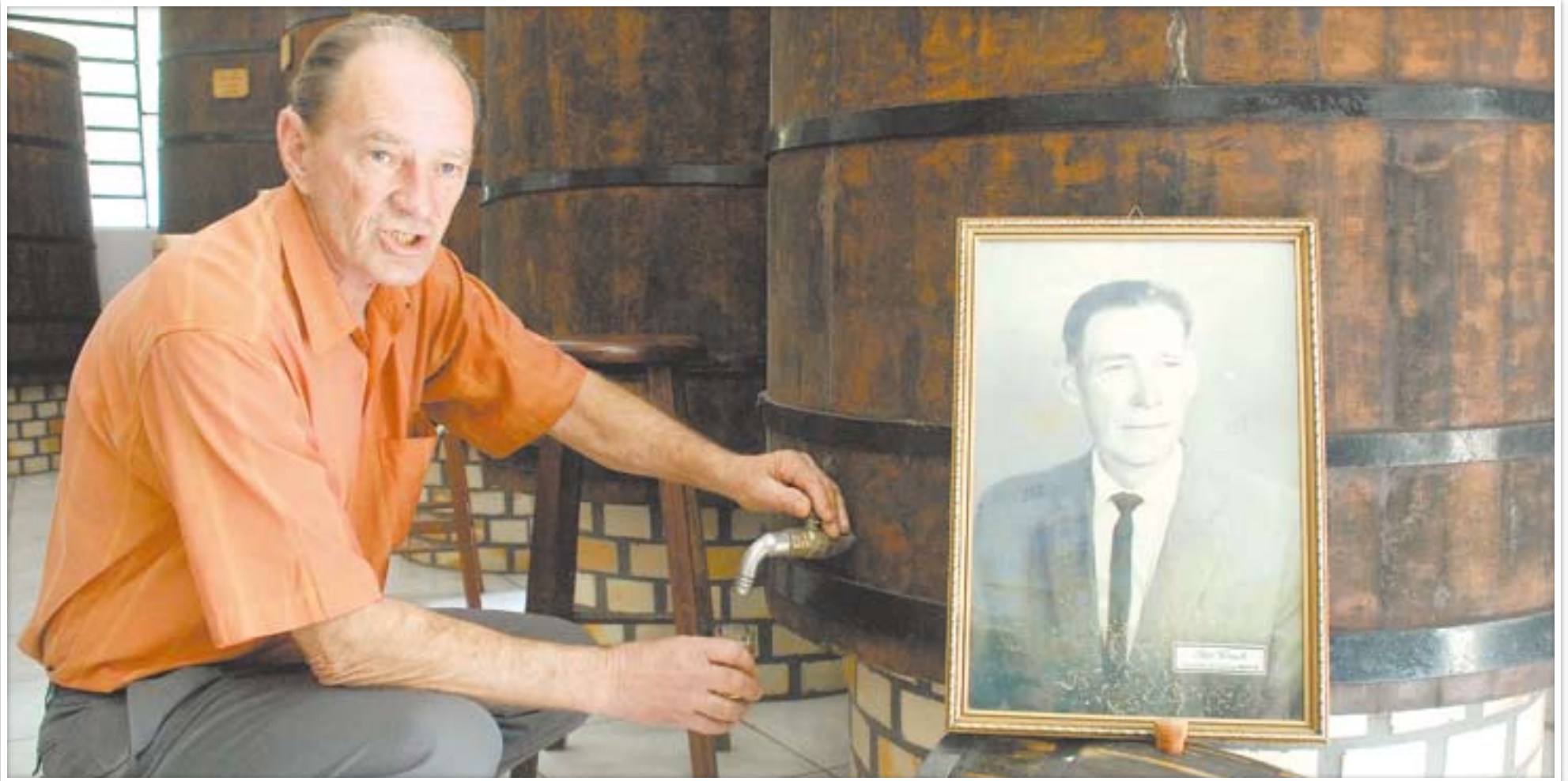
Campo Alegre vai ganhar Serviço de Inspeção Animal, o que deve facilitar a vida dos produtores



Wolfran Bahr, coordenador do Núcleo de Criadores, diz que produtores apostaram em ovelhas indicadas para abate

A ARTE DA CACHAÇA ARTESANAL DE LUIZ ALVES

Qualidade é palavra de ordem da família Wruck, que não descuida da excelência de produção iniciada em 1942



Adolar Wruck, 67 anos, mantém viva a tradição herdada do pai, fundador Otto (quadro), que começou a produzir a cachaça em 1938 a partir da dificuldade em comercializar a cana-de-açúcar

Tradição, arte e qualidade são ingredientes que movem a família Wruck, de Luiz Alves, a manter viva a cultura da cachaça artesanal. Filhos e netos do fundador Otto aliam conhecimento e tecnologia numa produção meticulosamente planejada, acompanhada e degustada.

Adolar Wruck, 67 anos, filho do fundador, descendente de alemães, que, em 1936, construiu um pequeno engenho de açúcar. Diante da dificuldade em comercializar o produto passou a usar o melato para fabricar a cachaça. Já em 1938, Otto começou a fabricar o destilado, oficializando seu negócio em 1942. "Nosso segredo é trabalhar com capricho, amor e carinho. Não pensamos no dinheiro, mas visamos manter e preservar a tradição do nome", afirmou Adolar.

De lá pra cá, a família não descuidou do ofício. "Produzimos para quem sabe degustar. Por se tratar de um processo artesanal, o preço não é barato. Não temos representantes comerciais, não temos vendedor", observa Adolar. Mesmo assim, as garrafas Wruck são comercializadas Brasil a fora, sendo exportadas inclusive para o Chile.

Com a produção de 60 mil garrafas/ano, a família Wruck não tem a preocupação em aumentar sua presença no mercado. "Queremos sim manter a qualidade para nossos clientes. Estamos presentes em adegas, restaurantes e pontos de venda para turistas", afirma Adolar, que conta com a ajuda dos filhos para tocar o alambique, que fica anexo à residência oficial da família, numa

paisagem bucólica, que abriga ainda a casa do fundador Otto, construída em 1945 e recentemente reformada.

A cana de açúcar é produzida pela própria família, que mantém 12 hectares. "Até a década de 70, a economia da região estava voltada para a cachaça e a cana. Com o surgimento do Programa Pró-Alcool, passou-se a produzir o produto em escala industrial no interior de São Paulo, desmotivando muitos produtores locais. Mas o sistema industrial é contínuo e não permite a separação do volátil. Já a artesanal permite a seleção do coração da cachaça, que garante o sabor agradável e a qualidade final", ensina Adolar, que desde criança convive com o ofício aperfeiçoado através de cursos e workshops.

ENTENDA A PRODUÇÃO

A produção da cachaça começa pela colheita da cana de açúcar, tradicionalmente produzida na região de Luiz Alves em razão das condições apropriadas do clima quente e úmido. Depois disso, a cana é moída e filtrada. Então, segue para a fermentação, ocorrendo a transformação do teor de sacarose em teor alcoólico. "As leveduras (pequenas bactérias) transformam a sacarose em teor alcoólico", explica Adolar.

O resultado é uma espécie de vinho de caldo de cana de açúcar, que é transferido para o alambique, que faz a destilação do líquido. Aquecido o vapor da caldeira, ele se desprende da serpentina de condensação, nascendo finalmente a cachaça. "Na destilação, as moléculas agressivas morrem com a oscilação de temperatura, tornando o líquido mais macio e degustável", ensina Adolar.

Depois, segue para os toneis e barris de carvalho para o envelhecimento natural. "Até um ano, ela não é considerada envelhecida. O ideal é até sete anos; depois ela perde até 30% do líquido", completa o Adolar, destacando que o processo agrega 100% de valor à cachaça. A produção ocorre de junho a dezembro.



Barril de carvalho diferencia sabor

VARIEDADE

O carro-chefe dos Wruck é a cachaça envelhecida em barril de carvalho. Há também as compostas a base de frutas como banana, abacaxi, zimbro (originária da Europa e usada como condimento no Brasil), canela e gengibre.



VALES DA UVA GOETHE, RESGATE DA TRADIÇÃO

Identidade climática única na região compreendida entre Pedras Grandes e Urussanga garante sabor ímpar ao vinho

Um vinho de tipicidade e qualidade. Os adjetivos ganham força quando falamos do vinho produzido a partir da uva goethe, de sabor frutado, floral, com aroma de mel, que tem na região de Urussanga, no Sul do Estado, o berço de sua produção, introduzida no século XIX por obra do agente consular italiano Giuseppe Caruso MacDonald.

Uma série de fatores contribuiu para que as plantações da uva se espalhassem por toda região, formando o chamado "Vale da Uva Goethe", que compreende os municípios de Pedras Grandes e Urussanga. "Temos uma identidade climática única no País e no mundo, estamos situados entre a montanha e o mar", observa o presidente da

Associação ProGoethe, Renato Damian, entidade que congrega 23 associados num universo de 50 produtores.

Estima-se que o vale abrigue de 60 a 70 hectares da uva Goethe, que busca a Indicação Geográfica - a primeira a ser conferida à Santa Catarina - , um divisor de águas na vitivinicultura do País. Levando em consideração uma série de fatores como solo, clima, variedade, história, costumes, cultura e valores, a demarcação do território onde é cultivada a uva agregará valor ao produto final.

"A certificação garantirá a qualidade, a tipicidade e a tradicionalidade dos vinhos para o consumidor. No Brasil, há seis indicações. É

muito pouco. Na Itália, são 435", compara Damian, proprietário da Vitivinícola Urussanga, que comercializa a marca Casa Del Nono, primeira vinícola a produzir o Espumante Goethe, de aroma e paladar agradável, indicado para ocasiões como happy hour. A produção anual, incluindo todos os rótulos, é de 150 mil garrafas/ano.

A Indicação Geográfica tem o apoio técnico do Sebrae, da Universidade Federal de Santa Catarina e da Epagri. A partir de um amplo estudo técnico, busca-se a sintonia no tocante a qualidade e padronização dos vinhedos. Ao receberem o selo da certificação, os vinhos fortalecem os laços históricos e culturais com a região.

REQUISITOS PARA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Tipicidade – Solo e clima conferem reconhecimento do vinho Goethe como terroirs, um produto próprio de uma área limitada;

Identidade – Produção ligada à imigração italiana do século XIX;

Qualidade – Enólogos, enófilos e experts emprestam conhecimento da uva à elaboração do vinho.



ARQUIVO

Vale abriga de 60 a 70 hectares da uva, que busca indicação geográfica

TRABALHO VOLTADO PARA A PRESERVAÇÃO

Profundo conhecedor e estudioso de vinhos, Renato Damian tem sua história de vida ligada à uva goethe. "Minha família sempre trabalhou com vinho e uva. Produzíamos para consumo próprio e em 1975 houve um trabalho do Rotary Club para recuperação da viticultura. Foi

quando decidimos montar a empresa", lembra.

De lá pra cá, o cuidado com a tradição foi preservado. "No passado, não se designava o nome da uva, apenas se dizia vinho branco. Passamos a rotular como Goethe em 2005 em homenagem à uva emblemática", lembra

Damian, que tem formação em engenharia mecânica, mas se especializou como enólogo na Escola de Enologia de Bento Gonçalves e acompanhou duas safras na Itália. "Para compensar a defasagem da natureza, quando a safra não é boa, entra a mão do homem", ensina.



Viticultor Renato Damian tem no vinho uma herança familiar, lapidada com especialização em enologia

ALIANÇA COM O TURISMO

O enoturismo e a enogastronomia são a realidade na região. Hotéis e restaurantes oferecem ao turista um roteiro de degustação, em que os laços históricos com a colonização italiana são vivenciados. "Temos um programa casado que proporciona o passeio pelos vales da uva Goethe", observa a diretora de Turismo de Urussanga, Patrícia Mazon, que administra pousada da família anexa à Vinícola Mazon.

"Associamos o vinho ao turismo. Cultivamos o amor à tradição. O vinho é mais valorizado neste contexto", acredita Patrícia, cuja vinícola da família, administrada pela mãe Gicelda, produz 60 mil litros/ano num processo semiartesanal. "Oferecemos um turismo pedagógico, mostrando desde as parreiras, passando pela história até chegar na produção", completa Gicelda.

SAIBA MAIS

As ligações da região com a uva começaram em 1893 quando o fundador da Vila Urussanga, o regente do consulado italiano, Giuseppe Caruso MacDonald, trouxe as primeiras mudas de um viveiro de São Paulo. Também conhecida como Rogers 1, a fruta é considerada como um híbrido de variedades europeias

e americanas de alta resistência fitossanitária.

Conhecida como a capital do vinho na década de 90, Urussanga recebeu, em 2004, da Assembleia Legislativa o título de "Capital Catarinense do Bom Vinho"

Fonte: *Rebollar, Paola May - Vales da Uva Goethe, ED, Progoethe, 2007*

ESPECIALIDADES DE SC

QUEIJO SERRANO EM BUSCA DA CERTIFICAÇÃO

Produzido há mais de dois séculos, iguaria quer sair da clandestinidade e busca também a Indicação Geográfica



FABIO QUEIROZ

Com a Indicação Geográfica, queijo serrano somente poderá ser comercializado pelos 30 municípios da região

Conhecido há pelo menos dois séculos, o queijo serrano faz parte da identidade cultural dos Campos de Altitude do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Apreciado e comercializado especialmente no litoral sul de Santa Catarina, norte do Rio do Sul na região de colonização italiana da serra gaúcha, não é por acaso que pesquisadores liderados pela Estação Experimental da Epagri de Lages estão empenhados em buscar a Indicação Geográfica do produto junto ao Instituto Brasileiro de Propriedade Intelectual. O projeto conta também com a parceria do Ministério da Agricultura e Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural/RS).

Com a Indicação Geográfica, o queijo poderá ser apenas comercializado pelos 30 municípios que originalmente produzem a iguaria. Além da indicação, os pesquisadores da Epagri buscam legalizar o comércio do queijo, a exemplo do que aconteceu com o queijo de minas, iguaria produzida em Minas Gerais, através de projeto de lei aprovado na Assembleia Legislativa.

Liderado pelo engenheiro agrônomo Ulisses de Arruda Córdova, coordenador do Projeto Queijo Artesanal Serrano, o trabalho começou há três anos, quando foi iniciada uma série de estudos de campo, visando traçar uma radiografia da atividade. Na etapa seguinte, foi acompanhado o processo de produção e na terceira etapa do estudo visando à Indicação Geográfica foi lançado, no último dia 26, na Associação Comercial de Industrial de Lages, o livro "Queijo Artesanal Serrano: séculos de travessia de mares, serras e vales".

A próxima etapa será a edição de um caderno de normas com objetivo de padronizar os métodos de produção. "O caderno trará como o queijo é produzido, armazenado, quanto é o tempo de maturação, mais os ingredientes", explica Ulisses, defensor da apresentação de um projeto de lei para legalizar a atividade. "Com a lei, não haverá mais risco de apreensão pela Vigilância Sanitária. A partir do selo, estará certificada a segurança alimentar, podendo se comercializar o queijo em qualquer local", sustenta o pesquisador.

ATIVIDADE RENDE R\$ 15 MILHÕES AO ANO

Cerca de dois mil produtores têm no queijo serrano uma atividade econômica rentável. Os maiores estão concentrados nos municípios de Lages, Capão Alto, Painel, São Joaquim e Bom Jardim da Serra. Uma atividade que gera em torno de R\$ 15 milhões ao ano.

Apesar de não ser legalizada, 100% da produção é comercializada. "O fato é que os produtores não conseguem atender a demanda. Se produzissem duas vezes mais, certamente teriam mercado", atesta Ulisses Córdova, que prevê como reflexo da esperada legalização 50% de valor agregado.

A fórmula do sucesso do queijo serrano está na associação de diversos fatores. Entre eles, o processo de fabricação, o ambiente, o frio, a altitude, o tipo de pastagem e de gado. Segundo estudos, o que diferencia o queijo serrano do colonial

é a própria produção. O serrano é feito com leite obtido da ordenha de vacas de raças de corte ou mista, alimentadas basicamente com pastagens nativas, contribuindo para um leite com maior teor de gordura. Somando os ingredientes com o processo de fabricação, transmitido de geração a geração, o queijo ganha característica organolépticas únicas, ou seja, sabor e aroma únicos.

Para os pesquisadores, a legalização e a obtenção da Indicação Geográfica, um processo lento que soma fatores geográficos e culturais - mesmo ao qual está sendo submetido o vinho das uvas do Vale Goethe (leia matéria da página 7) se traduzem na valorização da produção artesanal. "Significa preservar um conhecimento centenário, o "savoir-faire" (saber-fazer) da região que pode perdido se não for repas-

sado as gerações atuais e futuras", assinalam os pesquisadores no estudo Epagri/Emater/RS.

O PROCESSO

- Primeira etapa: Levantamento de dados e o cadastro dos produtores;
- Segunda etapa: Técnicos acompanharam o processamento do queijo, desde a ordenha até a maturação;
- Terceira etapa: Lançamento do livro
- Próxima etapa: Elaboração de caderno de normas



Pesquisador Ulisses de Arruda Córdova, da Epagri de Lages

PROJETOS ATENDEM DIVERSAS ÁREAS

TÍTULO EXTRAJUDICIAL

Os deputados deram sinal verde, dia 14, ao Projeto de Lei nº 383/10, de autoria da deputada professora Odete de Jesus (PRB).

A matéria altera a Lei nº 14.964, de 2009, corrigindo um erro redacional no parágrafo único do artigo 13 da lei.

Com a mudança, o artigo 13 passa a vigorar com nova redação que propõe substituir somente a indicação do Código Civil pelo Código Processual Civil como diploma legal a ser utilizado para fundamentar a existência do título executivo extrajudicial.

DÍVIDAS PREVIDENCIÁRIAS

Foi aprovado PLC 56/10, do Executivo, alterando o artigo 22 da Lei Complementar nº 412, de 2008, que dispõe sobre a organização do Regime Próprio de Previdência dos Servidores do Estado de Santa Catarina.

O projeto autoriza o Iprev a

compensar dívidas previdenciárias vencidas e devidamente apuradas pelos respectivos setores financeiros e contábeis. O texto original era do deputado Silvio Drevek (PP) com a colaboração do falecido deputado Lício Mauro da Silveira, sendo assimilado pelo Executivo.

ESTÁDIOS

O Projeto de Lei nº 78/07, do deputado Décio Góes (PT), assegura o acesso gratuito a menores de 12 anos às atividades desportivas em estádios e ginásios. O projeto foi inspirado nas Normas Orgânicas do Futebol Brasileiro, aprovada pela CBF em 1991.

AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

O Projeto de Lei nº 209/10, do deputado Dirceu Dresch (PT), institui a Política Estadual de Agroindústria Familiar de Santa Catarina. O objetivo da proposição é a valorização econômica e social da agricultura familiar, por intermédio de sua integração às políticas de segurança alimentar e nutricional sustentável, amparada em leis

federais.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a participação da agricultura familiar representa mais de 80% dos imóveis rurais do país, constituindo 4,1 milhões de estabelecimentos. O setor é responsável por 40% do valor bruto da produção agropecuária e 80% das ocupações produtivas.

PRONTUÁRIO

Do deputado Antônio Aguiar (PMDB), foi aprovado, dia 15, o Projeto de Lei nº 165/10, que autoriza o Executivo a regulamentar e consolidar a implantação de prontuário eletrônico de pacientes nos serviços de saúde públicos e privados no Estado.

Segundo o parlamentar, a iniciativa visa facilitar o cotidiano hospitalar.

FATURAS

O Projeto de Lei nº 454/09, do deputado Ismael dos Santos (DEM), visa acabar com os frequentes golpes a idosos e pessoas mais humildes nas cobranças de serviços não contratados.

O projeto disciplina o uso das faturas de cobrança de consumo dos serviços públicos por terceiros.

GRATUIDADE

O Projeto de Lei nº 186/10, do deputado Cesar Souza Júnior (DEM), altera a Lei n. 8.160, de 1990, que estabelece normas à gratuidade nos transportes coletivos, conforme disciplina o item II do art. 189, da Constituição Estadual, assegurando às pessoas acima de 65 anos a gratuidade nos transportes públicos.

SEGURANÇA NOS BANCOS

O Projeto de Lei nº 519/09, do deputado Nilson Gonçalves (PSDB), foi aprovado, dia 15, com emenda substitutiva global do deputado Valdir Cobalchini (PMDB). O PL trata da obrigatoriedade de instalação de sistema de segurança e monitoramento por câmeras de vídeo nas empresas bancárias e financeiras com agências de atendimento. A

lei entrará em vigor na data de sua publicação em Diário Oficial, mas os estabelecimentos terão prazo de 180 dias para se adequarem às novas exigências. O foco é a segurança dos correntistas, vítimas frequentes da prática criminosa conhecida como 'a saidinha do banco', que ocorre na rua, após, saques de dinheiro em agências bancárias.

RESÍDUOS SÓLIDOS

Os deputados também deram sinal verde em Plenário ao Projeto de Lei nº 279/2010, do deputado Gelson Merisio (DEM). A proposta modifica os artigos da Lei nº 15.251, de 3 de agosto de 2010. A lei veda o ingresso, em Santa Catarina, de resíduos sólidos com características radioativas e de resíduos orgânicos oriundos de frigoríficos e abatedouros que apre-

sentem riscos sanitários, tais como a disseminação de febre aftosa ou outras zoonoses.

Conforme o parlamentar, a proposição tem o objetivo de corrigir um lapso redacional. Entre outras alterações, o projeto aprovado troca o termo "fitossanitário", que diz respeito à medida sanitária para preservação ou defesa dos vegetais.

PROTEÇÃO

O Projeto de Lei nº 112/10, do deputado Darci de Matos (DEM), obriga os estabelecimentos bancários de Santa Catarina a dotarem seus caixas de cabines individuais de proteção visual para resguardar a privacidade dos usuários do sistema. A proposição também proíbe uso de aparelho de telefone celular.

SECRETARIA DA SAÚDE PRESTA CONTAS AO LEGISLATIVO

Santa Catarina é destaque nacional nos índices relacionados à saúde. Este é o balanço da prestação de contas que o secretário de Estado da Saúde, o médico Roberto Eduardo Hess de Souza, fez à vice-presidente da Comissão de Saúde, deputada Professora Odete de Jesus (PRB), na tarde do dia 14. A apresentação abrangeu todo o ano de 2009 e o primeiro semestre de 2010.

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria, os 14 hospitais administrados pelo Estado estão completamente informatizados, o SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência atende a todos os 293 municípios e os investimentos anuais ultrapassam os 12% do orçamento estadual previstos pela Emenda Constitucional nº 29.

O secretário também informou que a média de vida dos catarinenses está entre as maiores do país (76 anos), enquanto a mortalidade infantil permanece bem abaixo da média nacional. Santa Catarina tam-

bém é o único estado livre de dengue autóctone, isto é, contraída em seu território, além de apresentar menos de um caso de hanseníase (lepra) por 10 mil habitantes e queda acentuada nos registros de tuberculose. Estes índices, segundo o secretário, são resultado de muito trabalho preventivo. Hess de Souza cita como exemplo as 22 mil armadilhas para detectar a incidência de mosquitos infectados pelo vírus da dengue espalhadas ao longo da fronteira, o que propicia o isolamento de possíveis focos e garante a prevenção.

Enquanto nos estados com menos qualidade de vida a principal causa de morte são as doenças infectocontagiosas, em Santa Catarina este mal ocupa a sétima posição. Em primeiro lugar, estão os acidentes cardiovasculares, seguido do câncer, traumas (acidentes, afogamentos, violência) e outros. Ao mesmo tempo, detecta-se o aumento na doação de órgãos e nos transplantes, cujo ranking é liderado pelas cirurgias

de córnea, seguidas pelas de rim de doadores mortos.

O desafio do governo estadual agora, analisa o secretário, é investir em prevenção do tabagismo, sedentarismo e de diabetes e, ainda, de acidentes automobilísticos nos quais o estado, apesar de seu pequeno território, ocupa o segundo lugar, perdendo apenas para Minas Gerais que ostenta a maior malha viária do país.

Hess de Souza lembrou ainda a grande contribuição do Legislativo "sintonizado com a realidade do estado". Entre elas, citou a Emenda Constitucional nº 55, de 15/06/10 que alterou o artigo 50, das Disposições Constitucionais Transitórias, determinando que os gastos com inativos da área da saúde não sejam computados na apuração do montante mínimo de 12% a serem aplicados em ações e serviços públicos da saúde. "Isso significa milhões de reais liberados para outros investimentos no setor", explicou o secretário.

DESPEDIDAS NO PARLAMENTO

A sessão plenária do dia 15 foi de despedida para o deputado Onofre Agostini (DEM), que nos últimos 20 anos atuou como deputado estadual e assumirá vaga na Câmara dos Deputados em 2011. Da mesma forma, despediram-se do Legislativo catarinense os deputados federais eleitos

Jorginho Mello (PSDB), Pedro Uczai (PT) e Ronaldo Benedet (PMDB). A deputada Professora Odete de Jesus (PRB), por sua vez, afirmou que mesmo não tendo sido reeleita continuará à disposição da população catarinense e agradeceu a atenção recebida de seus pares.



Deputado Onofre Agostini deixa Assembleia Legislativa depois de 20 anos

DEPUTADOS ELEITOS FALAM SOBRE AS EXPECTATIVAS PARA PRÓXIMA LEGISLATURA

Novos parlamentares recebem votos de boas-vindas em visita ao Parlamento catarinense

Em visita ao Parlamento no dia 13, os novos deputados eleitos para a 17ª Legislatura foram recepcionados pelo presidente da Casa, Gelson Merisio (DEM). Durante a reunião no gabinete da presidência, os parlamentares receberam os votos de boas-vindas e falaram sobre as suas expectativas. Depois, participaram do programa Parlamento em Debate, da TVAL.

Na visita ao presidente, o deputado Aldo Schneider (PMDB), natural de Agrolândia, ressaltou que iniciou na vida política em 1987, quando se elegeu vereador em Ibirama. Na sequência, foi eleito prefeito de Vitor Mereiles, onde ocupou o cargo por três mandatos. "Esse histórico, entre outras atividades que exerci como homem público, serviu para que eu chegasse ao cargo de deputado estadual. Como representante do Alto Vale do Itajaí, estarei atento aos projetos de interesse dos catarinenses", frisou.

Atuante no Legislativo na condição de suplente, o deputado Ismael dos Santos (DEM) destacou que os 15 meses que esteve na Casa foram uma rica experiência para



No programa da TVAL, deputados eleitos Carlos Chiodini, Ismael dos Santos e Volnei Morastoni falam dos projetos que pretendem defender no Legislativo

ocupar o cargo a partir de janeiro de 2011, como deputado efetivo. Representante da região de Blumenau, o parlamentar foi vereador pelo município por 12 anos, chegando ao legislativo estadual na posição de 7º deputado mais votado. "Entre as matérias que pretendo apresentar e dar continuidade aos projetos em tramitação está o combate contra as

drogas. De cada 10 crimes realizados no Estado, sete possuem ligação com entorpecentes", revelou.

Em seu quarto mandato, o deputado Volnei Morastoni (PT) destacou que durante sua carreira política já esteve à frente da presidência da Assembleia Legislativa e considera uma honra voltar ao Legislativo. Vereador por dois mandatos e prefeito

de Itajaí, Morastoni manifestou que continuará defendendo as bandeiras da saúde pública e da educação. "Na condição de médico quero trabalhar para valorizar o Sistema Único de Saúde (SUS) e os profissionais da área. Vamos buscar a regulamentação da Emenda Constitucional nº 29, que trata do financiamento da saúde", informou.

Representante da região de Jaraguá do Sul, o deputado Carlos Chiodini (PMDB) disse que entre os setores que vai defender está a saúde, educação e lazer. "Vamos buscar proporcionar o lazer para os catarinenses." Participaram também do encontro os deputados Jorge Teixeira (DEM), Altair Guidi (PPS) e José Nei Ascari (DEM).

SECRETARIADO ESTADUAL DEVE MUDAR 10% DA COMPOSIÇÃO DO LEGISLATIVO

A nomeação do primeiro escalão do governo de Raimundo Colombo (DEM) deve alterar pelo menos 10% da composição do Parlamento na próxima legislatura, já que quatro dos deputados estaduais reeleitos foram anunciados para o secretariado do futuro governador. A escalação dos novos secretários vai mexer também com a configuração atual das bancadas na Assembleia Legislativa.

Pelo número de votos obtidos, os quatro primeiros suplentes da coligação são Mauricio Eskudlark (PSDB), Mauro de Nadal (PMDB), Dirce Heiderscheidt (PMDB) e Edison Andriano (PMDB). Eles devem assumir as vagas de Valdir

Cobalchini (PMDB), indicado para a Secretaria de Infraestrutura; Ada Faraco de Luca (PMDB), que assume a pasta de Justiça e Cidadania; Cesar Souza Júnior (DEM), futuro secretário de Turismo, Esporte e Cultura, e Serafim Venzon (PSDB), anunciado para a Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação.

Com essas alterações, o PMDB, que elegeu 10 deputados para a próxima legislatura, ganhará mais um reforço em 2011, já que três dos quatro primeiros suplentes são do partido. Já o DEM, que conquistou sete vagas, passará a contar com seis representantes com a saída de Cesar Souza Júnior, que abre

vaga a um peemedebista.

Entre os quatro suplentes a serem convocados, apenas dois não possuem experiência no Legislativo catarinense: Mauro de Nadal e Dirce Heiderscheidt. Nadal representa o Oeste catarinense, foi prefeito de Cunha Porã por dois mandatos e atuou como Secretário Regional de Palmitos. Ele é o herdeiro político do ex-deputado Herneus de Nadal. Dirce, por sua vez, compartilha a história política do marido, Ronério Heiderscheidt, prefeito reeleito de Palhoça. Ela foi secretária de Assistência Social do município.

O primeiro suplente, Mauricio Eskudlark, atuou no Legislativo ca-

tarinense em 2006, em decorrência da vaga de suplente alcançada na eleição de 2002. Ele foi vereador por duas vezes em São Miguel do Oeste e ocupou diversos postos na área de Segurança Pública. Sua última atuação foi na Delegacia Geral da

Polícia Civil. Já a posse de Edison Andriano representará na prática a continuidade do atual mandato na Assembleia Legislativa. Ele já foi prefeito de Florianópolis, deputado estadual eleito em 1982 e deputado federal por quatro mandatos.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

A convocação do primeiro escalão do governo do Estado também vai alterar a representatividade popular na Câmara dos Deputados. Três deputados federais eleitos foram anunciados para secretarias de Estado: João Rodrigues (DEM) deve ocupar a Secretaria de Agri-

cultura; Paulo Bornhausen (DEM) foi indicado para o Desenvolvimento Econômico Sustentável; e Marco Tebaldi (PSDB) foi anunciado para a Educação. Os três primeiros suplentes da coligação são Valdir Colatto (PMDB), Gean Marques Loureiro (PMDB) e Romanna Remor (DEM).



Ada vai assumir Justiça e Cidadania



Venzon, Assistência Social



Antônio Ceron, Casa Civil



Valdir Cobalchini, Infraestrutura



Cesar Souza Júnior, Turismo

A SOLENIDADE DE DIPLOMAÇÃO DOS ELEITOS

Receberam o certificado 39 deputados estaduais, 16 federais, dois senadores e suplentes, governador e vice-governador



SOLON SOARES

Em sessão solene no dia 16, no CentroSul, Justiça Eleitoral entrega certificados obedecendo à ordem de classificação nas urnas; diplomados agora estão aptos a tomar posse

LISANDREA COSTA

O Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE/SC) diplomou os eleitos no pleito de 2010 em sessão solene no dia 16, às 20h, no Centro de Convenções de Florianópolis (CentroSul). Por meio da diplomação, a Justiça Eleitoral atesta a vitória dos eleitos nas urnas, para que se tornem aptos a tomar posse no dia 1º de janeiro de 2011, no caso de governador e vice, e no dia 1º de fevereiro, data em que inicia o

mandato dos parlamentares.

Os eleitos foram diplomados pela ordem de classificação nas urnas. Receberam o certificado 39 deputados estaduais, 16 deputados federais, dois senadores e seus suplentes, governador e vice-governador. Em virtude de viagem, o deputado Jailson Lima (PT) será diplomado nesta sexta-feira (17), no TRE.

Campeão de votos nas urnas, Gelson Merisio (DEM) falou em nome dos deputados estaduais.

“Representar mais de 60 mil eleitores é algo que traz muita alegria e nos impõe muita responsabilidade. A partir de fevereiro iniciaremos uma nova etapa, renovando nosso compromisso com a transparência.” Ele ressaltou que todos os parlamentares cumprem um papel importante de legislar e fiscalizar. “Acima de tudo, fomos eleitos para servir bem aos catarinenses e tenho certeza de que a bancada saberá fazer com que as pessoas sejam bem atendidas.”

A cerimônia de diplomação foi dirigida pelo presidente do TRE, desembargador Newton Trisotto, que enfatizou o cumprimento da função da Justiça Eleitoral, assegurando o cumprimento da vontade dos eleitores. Ele lembrou que a sociedade deve ser a maior beneficiada pelo exercício dos mandatos que se iniciam a partir do próximo ano. “Esperamos que os eleitos saibam interpretar os interesses da sociedade. No momento de decidir quais interesses

devem prevalecer é que se revelam os grandes homens. Ainda hoje julgamos os homens públicos do passado, homenageando aqueles que se destacaram e desprezando aqueles que não foram dignos.”

Restrita a autoridades, familiares e convidados, a solenidade teve ainda discursos dos candidatos mais votados para a Câmara dos Deputados – Mauro Mariani (PMDB) –, ao Senado – Luiz Henrique da Silveira (PMDB) – e do governador eleito, Raimundo Colombo (DEM).

CONFIRA OS NOMES

DEPUTADOS ESTADUAIS

1. Ada Faraco De Luca (PMDB)
2. Adilor Guglielmi (PSDB)
3. Aldo Schneider (PMDB)
4. Altair Guidi (PPS)
5. Ana Paula Lima (PT)
6. Angela Albino (PCdoB)
7. Antônio Aguiar (PMDB)
8. Carlos Alberto Chiodini (PMDB)
9. Cesar Souza Júnior (DEM)
10. Dado Cherem (PSDB)
11. Darci de Matos (DEM)
12. Dirceu Dresch (PT)
13. Elizeu Mattos (PMDB)
14. Gelson Merisio (DEM)
15. Gilmar Knaesel (PSDB)
16. Ismael dos Santos (DEM)
17. Jailson Lima (PT)*
18. Jean Kuhlmann (DEM)
19. Joares Ponticelli (PP)
20. Jorge Teixeira (DEM)
21. José Milton Scheffer (PP)
22. José Nei Alberton Ascari (DEM)
23. Kennedy Nunes (PP)
24. Luciane Carminatti (PT)
25. Manoel Mota (PMDB)
26. Marcos Vieira (PSDB)
27. Moacir Sopelsa (PMDB)
28. Narcizo Parisotto (PTB)
29. Neodi Saretta (PT)
30. Nilson Gonçalves (PSDB)
31. Pedro Baldissera (PT)
32. Renato Hinnig (PMDB)
33. Reno Caramori (PP)
34. Romildo Titon (PMDB)
35. Sargento Amauri Soares (PDT)
36. Serafim Venzon (PSDB)
37. Silvio Dreveck (PP)
38. Valdir Cobalchini (PMDB)
39. Valmir Comin (PP)
40. Volnei Morastoni (PT)

DEPUTADOS FEDERAIS

1. Celso Maldaner (PMDB)
2. Décio de Lima (PT)
3. Edson Bez de Oliveira (PMDB)
4. Esperidião Amin Helou Filho (PP)
5. João Rodrigues (DEM)
6. Jorge Boeira (PT)
7. Jorginho Mello (PSDB)
8. Luci Choinacki (PT)
9. Marco Antonio Tebaldi (PSDB)
10. Mauro Mariani (PMDB)
11. Odacir Zonta (PP)
12. Onofre Santo Agostini (DEM)
13. Paulo Bornhausen (DEM)
14. Pedro Uczai (PT)
15. Rogério Mendonça (PMDB)
16. Ronaldo José Benedet (PMDB)

GOVERNADOR

Raimundo Colombo (DEM)

VICE-GOVERNADOR

Eduardo Pinho Moreira (PMDB)

SENADORES DA REPÚBLICA

Luiz Henrique da Silveira (PMDB)

1º suplente Dalirio José Beber (PSDB)

2º suplente Antonio Marcos Gavazzoni (DEM)

Paulo Roberto Bauer (PSDB)

1º suplente Cesar Antonio de Souza (DEM)

2º suplente Athos de Almeida Lopes (PSDB)

Jailson Lima (PT) foi diplomado no dia 17/12/2010*